VIVÊNCIAS POLÍTICAS

José Parsifal Barroso

Interrompo a seqüência de análises que vinha desenvolvendo sobre a problemática do Ceará, em face dos desafios nordestinos, para me render a uma obrigação de consciência, revelando ao público a quem nosso povo deve seu reconhecimento pelas estátuas e medalhas criadas por mim, quando governei nosso Estado.

Embora sinta que vai escasseando a moeda da gratidão no mercado dos sentimentos, ainda assim desejaria esclarecer aos meus constantes leitores que somente ao Professor e ex-Ministro Mozart Soriano Aderaldo deve ser atribuída a oportuna iniciativa do pagamento dessa dívida de reconhecimento coletivo.

Debrucei-me durante vários anos para decifrar o enigma da cearensidade, sobre livros e roteiros de pesquisa, não me animando por isso em erguer estátuas e cunhar medalhas.

Foi a partir da última visita do imortal Clóvis Beviláqua ao Ceará, no início da década de 30, que comecei a me preocupar com o problema da origem e natureza da cearensidade, tendo em vista a pouca ressonância que essa visita despertara na consciência coletiva.

Impressionaram-me, profundamente, as falhas e o desamor verificados quando um santo e um sábio da estirpe do autor do nosso Código Civil veio se despedir amorosamente de sua terra e da sua gente.

E em meio aos estudos e às pesquisas a que me dediquei, de logo me convenci de que o gênio de José de Alen-

car soube sintetizar numa frase todo esse indiferentismo cearense para com seus maiores filhos: "Tudo passa sobre a terra".

Por mim mesmo, não há dúvida, jamais tomaria a iniciativa de saldar essas velhas dívidas, erguendo as estátuas que a pertinácia de Mozart Soriano Aderaldo me fez encomendar ao admirável talento artístico do falecido escultor Leão Veloso.

Como prova do desinteresse — para não dizer desapreço — que nosso povo sempre demonstrará, em relação aos seus maiores já imortalizados na Eternidade, basta lembrar quantos anos passou esquecida, no porão do Instituto do Ceará, a estátua do nosso maior músico, Alberto Nepomuceno, autor do magnífico Hino do Ceará.

Emocionei-me, quase a lágrimas, quando ouvi o formoso discurso de Mozart Soriano Aderaldo, quando da inauguração dessa última estátua de Leão Veloso, talvez a melhor e mais expressiva de todas quantas entreguei à sua competência artística.

Já no fim do meu Governo, e através da Mensagem nº 2 934, de 6-1-962, propuz a reformulação da Lei 2 324, de 30-7-926, para criar uma medalha de condecoração aos militares da benemérita Polícia Militar do nosso Estado, com o nome do Senador Alencar, seu criador, e uma medalha civil de condecoração, denominada Medalha da Abolição.

Mais uma vez se fez sentir a iniciativa do mesmo Mozart, mestre de muitas gerações e prestimoso assessor de vários Governos, sendo esse o motivo de haver ele se convertido no historiador dessas estátuas e das duas medalhas.

("*O Povo*" — Fortaleza)